

123ª
EDIÇÃO

Julho de 2026
revistarenascer.com

SANTIDADE

R E V I S T A

Renascer

Quem está
segurando
a sua maca?

Pr. Marcos Antônio Hipólito da Silva



PARA EDIFICAR A SUA FÉ:
"Encontrei um amigo
chamado Jesus"

Marielly das Graças Machado

POR DENTRO E POR FORA:
"Conversar também
faz bem à saúde"

Gilbert Macedo

QUERIDA AMIGA:
"Você tem com
quem contar!"

Priscila Campos Lacerda

você conhece o

CER

CENTRO RECREATIVO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA

O CER é uma associação que promove ações sociais, educativas e culturais para transformar realidades.

Oficinas de música, dança, arte, lutas e muito mais. Atendimentos de saúde e apoio psicológico.

Distribuição mensal de cestas básicas.

Entre em contato e saiba mais: (62) 9 8208-3334
www.centrorecreativocer.com.br/
9ª Avenida, 780-890 - St. Leste Vila Nova

DIZIMOS E OFERTAS



No aplicativo do
seu banco, escaneie
o QR-Code ao lado.

PIX Igreja Batista Renascer
03.954.904-0001/44



AG. 2747
C/C 37.817-8



AG. 4384
C/C 41.279-9



AG. 2256
C/C 1079-9 OP.003



AG. 4148-3
C/C 106.000-7



AG. 3300
C/C 18348-2

ÍNDICE

- 04** | Carta da Editora:
As pessoas que Deus coloca no caminho
- 05** | Receita de Casa:
Chocolate quente
Marília Nayrana Barbosa Leite
- 06** | Novos Dilemas:
O que está acontecendo com as amizades?
Grace Bezerra
- 07** | Café Teológico:
Davi e Jônatas: amizade segundo Deus
Ivo de Aquino Silva Junior
- 08** | Visão de Mercado:
Quem está na sua mesa de decisões?
Maiara Gomes
- 09** | O que leio, ouço e oro
- 10** | Capa:
Quem está segurando a sua maca?
Marcos Antônio Hipólito da Silva
- 12** | Por Dentro e por Fora:
Conversar faz bem à saúde
Gilbert Macedo
- 13** | Querida Amiga:
Você tem com quem contar!
Priscila Campos Lacerda
- 14** | Palavra Pastoral:
O oração que sustenta
Pr. João Queiroz
- 16** | Entrevista: Tatiana da Silva Costa – Quem
você leva na bagagem?
- 17** | Para Edificar a sua fé:
Encontrei um amigo chamado Jesus
Marielly das Graças Machado
- 18** | Histórias & Afins:
**Da poeira ao palácio: uma
história de lealdade e honra**
Dr. Anibal Filho

R E V I S T A
Renascer
DESDE 2016

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação:
Felipe Tavares

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos

Página Amarela: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA
CNPJ: 38.418.192/0001-23
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,
Setor Leste Vila Nova
CEP: 74563-220
Goiânia – Goiás – Brasil
Site: agenciazaion.com.br
Instagram: @agenciazaion

Acesse o QR code para ler as
matérias em inglês, espanhol e
francês:



Carta da Editora

AS PESSOAS QUE DEUS COLOCA NO CAMINHO

Existem pessoas que passam pela nossa vida e existem pessoas que permanecem nela. Ao longo dos anos, tenho percebido que uma das maiores demonstrações do cuidado de Deus não acontece apenas através de portas abertas, respostas de oração ou grandes milagres. Muitas vezes, ela chega na forma de gente. Pessoas comuns, colocadas por Deus em momentos específicos da nossa caminhada.

Enquanto preparava esta edição da Revista Renascer, pensei em quantas vezes a minha própria história foi transformada por pessoas que Deus colocou no meu caminho. Algumas chegaram para me ensinar. Outras para me encorajar. Algumas me ajudaram a carregar pesos que eu não conseguiria sozinha. E houve aquelas que, sem saber, me aproximaram ainda mais de Deus. Talvez você também consiga lembrar de alguém assim. Alguém que apareceu em um momento difícil. Alguém que ofereceu uma palavra quando o silêncio parecia maior que tudo. Alguém que permaneceu quando seria mais fácil ir embora. Julho nos convida a refletir sobre amizade, relacionamentos e conexões verdadeiras. E confesso que esse tema me faz pensar em como vivemos cercados de contatos, seguidores, mensagens e grupos, mas, ao mesmo tempo, tão carentes de vínculos profundos. A verdade é que ninguém foi criado para caminhar sozinho.

Deus poderia realizar tudo diretamente, sem intermediários. Mas, na maioria das vezes, Ele escolhe usar pessoas. Foi assim nas Escrituras.

Foi assim na história da Igreja. E continua sendo assim em nossos dias. Talvez por isso a narrativa dos quatro amigos que carregaram o paralítico até Jesus seja tão impactante. Aqueles homens não apenas ajudaram um amigo. Eles se tornaram parte do milagre que Deus estava prestes a realizar. E essa história me leva a uma pergunta que atravessa toda esta edição: quem está segurando a sua maca?

Nesta edição, você encontrará reflexões que dialogam diretamente com esse tema. Na matéria de capa, "Quem está segurando a sua maca?", somos convidados a refletir sobre as amizades que sustentam nossa caminhada e sobre o tipo de amigo que temos sido para os outros.

Na entrevista "Quem você leva na bagagem?", descobrimos como viagens podem fortalecer relacionamentos e criar memórias que permanecem para toda a vida. Em "Davi e Jônatas: amizade segundo Deus", veremos uma das mais belas demonstrações de lealdade e aliança registradas nas Escrituras. Já em "Conversar também faz bem à saúde", entenderemos como os relacionamentos e a convivência impactam diretamente o nosso bem-estar físico, emocional e até cognitivo.

Também vale a pena dedicar atenção à reflexão proposta em "O que está acontecendo com as amizades?", que aborda os desafios dos relacionamentos em uma geração cada vez mais conectada digitalmente, mas frequentemente marcada pela solidão e pela dificuldade

de construir vínculos profundos. E, para completar essa jornada, o nosso querido Pr. João Queiroz nos lembra, em "A oração que sustenta", que existem batalhas que não vencemos sozinhos e que Deus continua agindo através daqueles que permanecem diante d'Ele em oração.

A minha oração é que, ao ler esta edição, você se lembre das pessoas que Deus colocou no seu caminho. Que você seja grato por aquelas que ajudaram a sustentar sua caminhada. E que também encontre oportunidades para ser apoio, encorajamento e presença na vida de alguém. Porque, no fim das contas, uma das formas mais bonitas do cuidado de Deus continua sendo gente cuidando de gente. Com carinho,



Foto: Arquivo Pessoal

Marina Oliveira Lopes Coelho
Editora-chefe – Revista Renascer | Edição nº123

CHOCOLATE QUENTE

Receita de casa:

Duas coisas combinam perfeitamente com esta receita de Chocolate Quente: férias e frio. Basta sentir o aroma se espalhando pela casa para que o tempo pareça voltar um pouquinho. Ela traz aquela sensação gostosa de aconchego, de casa de vó, de momentos simples que ficam guardados na memória e no coração. Afinal, algumas receitas têm o poder de nos aquecer por dentro e nos lembrar que o amor também pode ser servido em uma xícara. Essa receita, é uma daquelas que unem as pessoas ao redor da mesa e tornam os pequenos momentos ainda mais especiais. Se você procura algo rápido, fácil e delicioso, encontrou a opção perfeita. Melhor ainda: os ingredientes provavelmente já estão na sua cozinha.

Agora é só separar papel e caneta, reunir quem você ama e preparar essa delícia que aquece o corpo, o coração e cria memórias para toda a vida. Vamos lá?



CHOCOLATE QUENTE

Ingredientes:

- 1 xícara (chá) de leite
- 1/2 colher (café) de canela em pó (opcional)
- 1 colher (café) de açúcar
- 1 colher (sopa) de chocolate em pó
- 1 colher (chá) rasa de amido de milho

Modo de preparo:

- Em uma panela misture parte do leite, o açúcar, o chocolate em pó, a canela e leve ao fogo.
- Com o restante do leite, dissolva bem o amido de milho e

junte com os outros ingredientes na panela (isso ajuda a não ficar empelotado).

- Mexa com uma colher até engrossar e ferver.
- O ideal é ser servido quente.



Foto: Arquivo Pessoal

Marília Nayrana Barbosa Leite
Confeiteira. Instagram: @marilianayranaespecialidades

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM AS AMIZADES?

Os relacionamentos sempre fizeram parte da experiência humana. Desde a infância, aprendemos a conviver, compartilhar, resolver conflitos e construir vínculos. No entanto, muitas pessoas têm a sensação de que as amizades estão diferentes. Em uma época de tantas conexões, por que parece cada vez mais difícil construir relacionamentos profundos e duradouros? A resposta começa muito antes da vida adulta.

A criança, desde os primeiros anos de vida, observa e absorve os comportamentos dos pais e familiares. Nossa primeira escola é a família. É nesse ambiente que aprendemos valores, formas de comunicação, maneiras de lidar com emoções e também como nos relacionar com as outras pessoas.

Ao longo da vida, precisamos de uma boa estrutura familiar e social para desenvolver não apenas a capacidade de aprender, pensar e resolver problemas, mas também a habilidade de compreender emoções, lidar com diferenças e construir relacionamentos saudáveis. Nesse contexto, existe uma competência fundamental chamada habilidade social.

Segundo Daniel Goleman, autor conhecido por seus estudos sobre Inteligência Emocional, habilidade social não significa apenas ser simpático ou extrovertido. Trata-se da capacidade de construir relacionamentos, cooperar, resolver conflitos, influenciar positivamente pessoas e desenvolver conexões saudáveis. Em outras palavras, é a habilidade de conviver.

Pessoas que desenvolvem essa competência aprendem a ouvir,

dialogar, trabalhar em equipe, respeitar diferenças e fortalecer vínculos ao longo da vida. São características fundamentais para amizades verdadeiras. Mas o que vem acontecendo com esta geração?

Temos observado um enfraquecimento das habilidades sociais, especialmente entre crianças e adolescentes. Diversos fatores contribuem para isso. O excesso de telas e das conexões virtuais substituiu muitas experiências presenciais. O imediatismo reduziu a tolerância à frustração. O brincar livre e espontâneo diminuiu. Além disso, os impactos emocionais da pandemia deixaram marcas importantes no desenvolvimento social de muitas pessoas. Como consequência, vemos uma geração cada vez mais conectada digitalmente, mas nem sempre preparada para construir vínculos profundos.

Muitas amizades se tornam superficiais. As conversas são rápidas, os relacionamentos são descartáveis e os conflitos, em vez de serem resolvidos, muitas vezes levam ao afastamento. Há dificuldade em ouvir opiniões diferentes, lidar com frustrações e sustentar relacionamentos quando eles exigem esforço, paciência e maturidade. Precisamos entender que as amizades verdadeiras não nascem da perfeição, elas são construídas com presença, tempo, diálogo, empatia e convivência. Por isso, a família continua tendo um papel fundamental. Para que filhos desenvolvam relacionamentos saudáveis, é necessário oferecer mais tempo de qualidade, conexão, escuta e convivência real. Crianças e adolescentes precisam experimentar amizades fora das telas,

aprender a lidar com diferenças e observar exemplos saudáveis dentro de casa.

Muitas vezes desejamos que os nossos filhos sejam sociáveis, mas nós mesmos temos dificuldade em cultivar amizades e investir em relacionamentos. As crianças observam como os adultos tratam amigos, familiares, colegas de trabalho e pessoas da comunidade. Elas aprendem muito mais pelo exemplo do que pelo discurso. Talvez a pergunta não seja apenas o que está acontecendo com as amizades, mas o que está acontecendo com a nossa disposição de construí-las.

Em uma geração marcada pela pressa e pela superficialidade, cultivar boas amizades talvez seja um dos maiores atos de maturidade emocional e saúde relacional que podemos desenvolver. Eu acredito sim, que amizades verdadeiras continuam sendo possíveis. Elas exigem presença, interesse genuíno, tempo compartilhado e disposição para permanecer.

Foto: Arquivo Pessoal



Grace Bezerra

Pedagoga, neuropsicopedagoga e especialista em inteligência emocional para crianças, adolescentes e famílias.
@gracebezerra1

DAVI E JÔNATAS: AMIZADE SEGUNDO DEUS

Vivemos tempos em que amizades verdadeiras têm se tornado cada vez mais raras. Em uma sociedade marcada pela pressa, pela superficialidade e pela facilidade dos relacionamentos instantâneos, muitas pessoas confundem proximidade com amizade. Tenho percebido que, especialmente nos últimos anos pós-pandemia, que os relacionamentos têm se tornado mais frágeis. As conexões existem, mas muitas vezes faltam compromisso, lealdade e disposição para caminhar ao lado do outro nos momentos difíceis. Por isso, olhar para a Palavra de Deus e encontrar exemplos de amizades verdadeiras se torna tão necessário para os nossos dias.

Entre os muitos relacionamentos descritos nas Escrituras, poucos são tão marcantes quanto a amizade entre Davi e Jônatas. A história começa em 1 Samuel 18, logo após Davi derrotar o gigante Golias. Depois daquela grande vitória, Saul pergunta a Abner quem era aquele jovem que havia enfrentado o filisteu. A partir desse encontro, surge uma das amizades mais belas registradas na Bíblia.

O texto diz que *"a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi"* (1 Samuel 18:1). A Palavra também afirma que Jônatas o amava como à sua própria alma. Pouco depois, os dois fizeram uma aliança, fortalecendo um compromisso baseado em lealdade, respeito e propósito.

Um dos momentos mais significativos dessa amizade acontece quando Jônatas tira a sua capa, sua arma-

dura e suas armas para entregá-las a Davi. Mais do que um gesto de amizade, aquele ato demonstrava reconhecimento. Jônatas entendia que havia algo especial sobre a vida de Davi. Ele reconhecia a unção e o propósito de Deus sobre seu amigo. Essa atitude revela uma característica importante da amizade segundo Deus: ela não é movida por inveja ou competição, mas pela capacidade de celebrar aquilo que Deus está fazendo na vida do outro. Outro aspecto interessante é que, provavelmente, Davi e Jônatas não tinham a mesma idade. Alguns estudiosos entendem que Jônatas era significativamente mais velho que Davi, já que ele já participava das batalhas ao lado de Saul muito antes de Davi aparecer na narrativa bíblica. Ainda assim, a diferença de idade não foi um obstáculo para que construísem uma amizade profunda e verdadeira.

Ao longo da história, vemos Jônatas colocando em risco sua própria posição para proteger Davi. Em diversos momentos, ele contrariou o próprio pai, Saul, para defender o amigo. Quando Saul desejava matar Davi, Jônatas escolheu permanecer fiel àquilo que era correto diante de Deus.

Essa amizade ultrapassou interesses pessoais, conveniências e circunstâncias. Foi construída sobre princípios, lealdade e temor ao Senhor.

Infelizmente, algumas interpretações modernas tentam atribuir à relação entre Davi e Jônatas um caráter diferente daquele apresen-

tado pelas Escrituras. No entanto, a Bíblia descreve claramente uma amizade profunda, sincera e comprometida. Como muitos estudiosos observam, esse tipo de interpretação revela muito mais sobre a tendência da nossa cultura de sexualizar relacionamentos do que sobre o texto bíblico em si.

A amizade entre Davi e Jônatas continua sendo um exemplo para todos nós. Ela nos ensina sobre fidelidade, generosidade, proteção, encorajamento e compromisso com os propósitos de Deus. Que possamos cultivar amizades que honrem a Deus. Que sejamos amigos fiéis, sinceros e presentes. Que saibamos construir relacionamentos baseados em amor, lealdade e verdade. E que, assim como Jônatas e Davi, possamos ser instrumentos de encorajamento na vida daqueles que Deus coloca ao nosso lado. Porque amizades segundo Deus não apenas tornam a caminhada mais leve, elas também nos ajudam a cumprir o propósito para o qual fomos chamados.

Foto: Arquivo Pessoal



Ivo de Aquino Silva Junior
Pastor auxiliar na Igreja Batista Renascer
@pr_ivojunior

QUEM ESTÁ NA SUA MESA DE DECISÕES?

Toda empresa é construída por decisões. Algumas parecem pequenas e rotineiras. Outras definem investimentos, contratações, parcerias, mudanças de direção e até a continuidade do negócio. O que muitos empresários demoram a perceber é que, mesmo quando a decisão final está em suas mãos, ela raramente é construída de forma isolada.

Ao redor de todo líder existe uma mesa de decisões. Nem sempre ela é física. Muitas vezes, ela é formada pelas conversas que temos, pelos conselhos que ouvimos, pelas referências que seguimos e pelas pessoas às quais damos acesso à nossa confiança.

Nessa mesa podem estar sócios, mentores, familiares, colaboradores, parceiros comerciais, líderes espirituais e amigos próximos. Cada uma dessas vozes pode ampliar a visão do empresário ou limitar sua capacidade de enxergar com clareza. Por isso, a pergunta não é apenas quem está perto de nós, mas quem realmente influencia o futuro daquilo que estamos construindo. Como arquiteta e empresária, aprendi que decisões consistentes não nascem apenas da técnica ou da experiência, mas também da qualidade das pessoas que participam do processo. Crescer exige humildade para ouvir, mas também discernimento para filtrar. Nem toda opinião merece o mesmo peso. Nem toda pessoa próxima está pre-

parada para aconselhar. E nem toda voz bem-intencionada possui a visão necessária para participar de decisões estratégicas.

Uma mesa saudável não é formada apenas por pessoas que concordam conosco. Pelo contrário, bons conselheiros nos ajudam a enxergar riscos, rever caminhos, amadurecer ideias e tomar decisões com mais responsabilidade. Em muitos momentos, o que protege uma empresa não é apenas uma boa oportunidade, mas a presença de pessoas capazes de fazer as perguntas certas antes que o líder avance.

A Bíblia nos ensina que “na multidão de conselheiros há segurança”. Esse princípio permanece extremamente atual no mundo dos negócios. Empresas não crescem de forma consistente quando estão cercadas apenas de pressa, vaidade ou improviso. Elas crescem quando encontram relacionamentos sólidos, parcerias confiáveis e pessoas que agregam conhecimento, experiência, caráter e visão de futuro. Como cristãos, há ainda uma responsabilidade maior. Não administramos apenas recursos, contratos, equipes ou resultados. Somos mordomos daquilo que Deus confiou às nossas mãos. A empresa, os talentos, as oportunidades e as pessoas que caminham conosco fazem parte de uma administração que exige zelo, sabedoria e responsabilidade. Por isso, escolher quem participa

da nossa mesa de decisões também é uma forma de mordomia. É reconhecer que aquilo que construímos não deve ser conduzido apenas por impulsos pessoais, mas por princípios, conselhos sábios e relacionamentos que nos aproximem do propósito correto. Talvez a pergunta mais importante para o empresário não seja apenas: “Qual decisão preciso tomar?”. Antes disso, talvez seja necessário perguntar: “Quem está sentado à minha mesa? Quem tem influenciado a forma como eu decido?”.

A resposta pode revelar muito sobre o futuro da empresa. Afinal, decisões moldam negócios, mas as pessoas que influenciam essas decisões ajudam a definir o caminho que a empresa seguirá. Escolher bem quem participa dessa mesa é, muitas vezes, uma das decisões mais importantes que um líder pode tomar.

Foto: Arquivo Pessoal



Maiara Gomes
Arquiteta, empresária e diaconisa da Igreja Batista Renascer.

O QUE LEIO, OUVI E OÍO

Nesta edição, as indicações desta coluna caminham junto com o tema que atravessa cada página da revista: amizades, relacionamentos e as pessoas que Deus coloca em nosso caminho.

Vivemos em um tempo de muitas conexões e poucos vínculos profundos. Por isso, as sugestões deste mês são um convite para refletir sobre o valor da comunhão, da presença, da lealdade e dos relacionamentos que fortalecem a nossa caminhada. Que cada leitura, cada canção e cada momento de oração nos ajudem a reconhecer o cuidado de Deus através das pessoas que Ele coloca ao nosso lado e também a sermos instrumentos desse cuidado na vida de alguém.

PARA LER:

“Amizade Cristã: aprendendo a verdadeira amizade de forma bíblica” – Autor – Bruno Oliveira (109 páginas)



Este livro mostra como as amizades verdadeiras podem fortalecer nossa caminhada com Deus. Em uma época marcada por relacionamentos rápidos e superficiais, a obra nos ensina, à luz da Bíblia, a construir vínculos mais profundos, baseados em amor, perdão, comunhão e apoio mútuo. Com exemplos práticos e ensinamentos bíblicos, o autor demonstra que bons amigos nos ajudam a crescer na fé, enfrentar desafios e celebrar conquistas. Acima de tudo, o livro nos lembra que Jesus é o maior exemplo de amizade e nos convida a viver relacionamentos que reflitam o amor de Deus no dia a dia.

PARA OUVIR:

“O amigo” – Eli Soares



Essa é uma canção que apresenta Jesus como o amigo fiel que permanece ao nosso lado em todos os momentos. A música destaca Seu amor incondicional, cuidado constante e presença mesmo nas situações mais difíceis da vida. Com uma mensagem de confiança e intimidade com Deus, ela nos lembra que nunca estamos sozinhos e que podemos encontrar em Cristo acolhimento, direção e segurança para continuar a caminhada. Uma canção sensível e inspiradora que reforça o valor da amizade verdadeira, revelando em Jesus o maior exemplo de amor, lealdade e companheirismo.

VERSÍCULO PARA O MÊS DE JULHO:

“O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade.” (Provérbios 17:17).

ORAÇÃO:

“Senhor, obrigado pelas pessoas que o Senhor colocou em meu caminho. Ajuda-me a valorizar os relacionamentos que edificam a minha vida e a ser um amigo presente, leal e generoso. Que eu reconheça o Teu cuidado através daqueles que caminham comigo e que a minha vida também seja instrumento do Teu amor na vida de outras pessoas. Amém.”

Vou começar a nossa conversa com um desafio: tente encher as duas mãos com o nome de amigos verdadeiros. Talvez eu esteja sendo exigente demais, então vou facilitar: tente encher apenas uma mão. Se você não conseguiu, saiba que isso é mais comum do que parece. Amigos verdadeiros são raros. Colegas, conhecidos e pessoas com quem convivemos existem aos montes. Mas aqueles que permanecem quando a vida aperta, que caminham ao nosso lado nas dificuldades, que celebram as nossas conquistas com sinceridade e choram conosco nas derrotas, esses são preciosos. Ter companhia quando tudo vai bem não é difícil. Em meio às festas, aos bons momentos e às vitórias, quase sempre estamos cercados de gente. Mas as amizades mais profundas geralmente são construídas em cenários menos confortáveis. Muitas vezes elas nascem em meio à dor, às preocupações, às perdas e aos desafios da vida.

O verdadeiro amigo é aquele que nos ajuda a levantar quando caímos. É quem nos aconselha quando estamos errados, nos incentiva quando estamos desanimados e deseja sinceramente o nosso crescimento. Por amor, nem sempre diz apenas aquilo que queremos ouvir. Às vezes corrige, confronta e nos ajuda a enxergar aquilo que sozinhos não conseguimos perceber. Amigos verdadeiros caminham conosco pelos caminhos difíceis, permanecem nos momentos de incerteza e se alegram genuinamente quando alcançamos nossas vitórias. Por isso vale a pena fazer uma pergunta importante: quem são as pessoas que você tem escolhido para caminhar ao seu lado?

A Bíblia nos apresenta um exemplo extraordinário em Marcos 2:1-12. Ali encontramos um homem paralítico que não conseguia chegar sozinho até Jesus. Mas ele tinha algo precioso: amigos dispostos a carregá-lo.

Ao perceberem que não conseguiriam entrar pela porta por causa da multidão, aqueles homens não desistiram. Subiram ao telhado, abriram uma passagem e desceram o amigo até onde Jesus estava. Eles não mediram esforços para ajudá-lo a alcançar aquilo que ele sozinho jamais conseguiria.

Essa história nos ensina algo muito importante: todos nós precisamos de pessoas que nos aproximem de Jesus. Precisamos de amigos leais, fiéis e comprometidos, que não apenas nos acompanhem na caminhada, mas que nos incentivem a crescer espiritualmente. Pessoas

que nos fortaleçam na fé, nos lembrem das promessas de Deus e estejam presentes quando as nossas forças estiverem faltando.

É esse tipo de amizade que devemos buscar e também nos esforçar para oferecer. A Palavra de Deus afirma em Provérbios 17:17: *“O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade.”* Já em Provérbios 18:24 lemos sobre aquele amigo mais chegado que um irmão. Mas, acima de todas as amizades humanas, existe um amigo perfeito. Em João 15:15, Jesus declarou: *“Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu tornei conhecido a vocês.”*

Jesus é o nosso maior exemplo de amizade. Ele não apenas caminhou conosco, mas entregou a própria vida por nós. Pagou o preço dos nossos pecados sem exigir nada em troca. Nos ofereceu salvação, restaurou a nossa comunhão com Deus e abriu o caminho para que fôssemos chamados filhos do Pai.

Ele é o amigo que nunca abandona, que permanece fiel mesmo quando falhamos, que nos sustenta quando ninguém mais consegue e que está presente em todos os momentos da nossa jornada.

Talvez hoje a pergunta não seja apenas quem está segurando a sua maca. Talvez a pergunta também seja: de quem você tem ajudado a segurar a maca?

A vida cristã não foi feita para ser vivida sozinha. Deus nos criou para caminhar em comunhão, para carregar cargas uns dos outros e para nos fortalecermos mutuamente.

Que possamos cultivar amizades verdadeiras, construir relacionamentos saudáveis e ser pessoas que aproximam outras de Jesus. E que, acima de tudo, nunca nos esqueçamos de que temos um Amigo fiel, que jamais nos abandona e continua segurando a nossa vida em Suas mãos. Que vivamos plenamente confiando no amor, na fidelidade e na amizade de Cristo.

Foto Arquivo Pessoal



Marcos Antônio Hipólito da Silva
Teólogo pela Igreja Batista Renascer
Pastor do Ministério Infantil
Casado com Valéria Ribeiro dos Santos Silva
Pai da Isadora e Igor. Avô de José Marcos,
Timóteo e Mateus, que está chegando...

QUEM ESTÁ SEGURANDO A SUA MACA?

“Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.” (Gálatas 6:2).

CONVERSAR FAZ BEM À SAÚDE

Vivemos em uma época marcada por avanços tecnológicos que facilitam a comunicação. Ao mesmo tempo, observamos um crescimento preocupante da solidão e do isolamento social. Embora a expectativa de vida tenha aumentado significativamente nas últimas décadas, a longevidade só alcança o seu verdadeiro propósito quando é acompanhada de qualidade de vida, bem-estar e, mais do que nunca, de relacionamentos significativos. Como médico atuando há quase quinze anos na área do envelhecimento, observo diariamente que a saúde vai muito além dos exames laboratoriais, dos medicamentos ou da alimentação adequada (sem diminuir em nada a importância de cada um desses cuidados). A verdade é que o ser humano foi criado para viver em comunidade, pois precisamos de vínculos, diálogo, afeto e pertencimento para manter não apenas a saúde emocional, mas também a saúde física e cognitiva. Diversos estudos científicos demonstram que pessoas que mantêm relações sociais saudáveis apresentam menor incidência de depressão, ansiedade e declínio cognitivo. A convivência regular com familiares, amigos e grupos comunitários estimula o cérebro, fortalece a memória, melhora o humor e contribui para uma vida mais ativa e independente. A solidão, por outro lado, tem sido reconhecida como um importante fator de risco para diversas doenças. O isolamento social pode favorecer o surgimento de quadros depressivos, aumentar o risco de doenças cardiovasculares, prejudicar a imunidade e acelerar processos relacionados ao envelhecimento. Em muitos casos, a falta de

convivência afeta a saúde de forma tão significativa quanto hábitos prejudiciais já conhecidos. Nesse contexto, a família exerce um papel fundamental. O convívio entre gerações promove troca de experiências, aprendizado mútuo e fortalecimento dos laços afetivos. Um simples telefonema, uma visita, uma refeição compartilhada ou uma conversa atenciosa podem produzir efeitos profundamente positivos na saúde e no bem-estar de uma pessoa idosa. As amizades também representam uma importante fonte de suporte emocional. Ter alguém para conversar, compartilhar alegrias e desafios ou simplesmente desfrutar de momentos de convivência contribui para reduzir sentimento de tristeza e abandono. Da mesma forma, a participação em grupos sociais, atividades comunitárias e reuniões da igreja fortalece o senso de pertencimento, estimula a autoestima e renova a esperança diante das dificuldades da vida. Ambientes que promovem acolhimento, comunhão e propósito ajudam as pessoas a permanecerem ativas física, emocional e mentalmente, favorecendo um envelhecimento mais saudável e significativo. Sob a perspectiva cristã, a importância da convivência não é apenas uma necessidade humana, mas também um princípio estabelecido por Deus. Desde a criação, vemos que o Senhor nos fez para viver em relacionamento. Em Eclesiastes 4:9 está escrito: “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.” Da mesma forma, Jesus declarou em Mateus 18:20: “Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou

no meio deles.” A Palavra de Deus nos ensina que somos fortalecidos quando caminhamos juntos, compartilhando cargas, alegrias e experiências. A comunhão cristã oferece um ambiente de apoio, encorajamento e cuidado mútuo, assim a igreja se torna um espaço onde vidas são edificadas, relacionamentos são fortalecidos e o amor de Deus é manifestado por meio do serviço, da amizade e da presença uns dos outros. Envelhecer com saúde não significa apenas acrescentar anos à vida, mas acrescentar vida aos anos. É uma das formas mais eficazes de alcançar esse objetivo é cultivar relacionamentos saudáveis, manter-se conectado às pessoas e participar ativamente da comunidade. Que possamos compreender que cuidar da saúde também envolve cuidar dos vínculos que construímos ao longo da vida. Afinal, muitas vezes, uma conversa sincera, um abraço acolhedor, a companhia de um amigo ou uma oração feita com fé tornam-se verdadeiros remédios para o corpo, para a mente e para a alma.



Dr. Gilbert Macêdo Lôbo
Médico | Pós-graduado em Geriatria,
Gerontologia, Nutrologia e Atenção
Básica de Saúde.

Foto: Arquivo Pessoal

VOCÊ TEM COM QUEM CONTAR!

Querida amiga, Hoje eu gostaria de me sentar ao seu lado, tomar um café sem pressa e te lembrar de algo que, às vezes, esquecemos nos dias difíceis: você não precisa carregar tudo sozinha, pois você tem com quem contar! Recentemente, recebi uma mensagem de uma mãe de uma bebê recém-nascida. Ela me contou que a sua filha estava gripada. Respondi algo simples, que costumamos dizer com frequência: “Quando o tempo muda, isso costuma acontecer com as crianças.” Depois que enviei a mensagem, fiquei pensando nisso. Na verdade, não acontece apenas com as crianças. A vida também funciona assim. Quando as estações mudam, algo dentro de nós é afetado. Mudanças exigem adaptação, novas formas de agir, de pensar e até de sentir. Eu sei, minha amiga, que existem períodos em que o coração parece um campo vazio. São dias em que o cansaço se acumula, as dúvidas aumentam e as lutas parecem pesadas demais para serem carregadas sozinhas. Há momentos em que nos sentimos fortes e cheias de energia. Mas também existem estações em que nos percebemos mais frágeis, mais sensíveis e até mais vulneráveis. E não há problema em admitir isso. Em todas as fases de mudança, precisamos de apoio. Talvez seja exatamente por isso que Deus nunca planejou que atravessássemos a vida sozinhas. Desde o princípio, Ele nos criou para viver em comunhão, para compartilhar cargas, dividir alegrias e encontrar força uns nos outros. Em Oséias 14, Deus faz uma linda promessa ao seu povo: “Eu serei como o orvalho para Israel; ele florescerá como o lírio.” O orvalho chega silenciosamente, quase imperceptível, mas é ele quem sustenta a vida durante a noite e prepara a terra para florescer novamente, você entende amiga? Assim também é o cuidado de Deus. Muitas vezes, Ele se manifesta por meio das pessoas que coloca ao nosso redor: uma mensagem inesperada, uma oração sincera, uma conversa no momento certo, um abraço acolhedor ou simplesmente alguém disposto a permanecer ao nosso lado quando

tudo parece difícil. Sim! Existe graça em reconhecer a própria fragilidade e sabedoria em aceitar ajuda. Nem sempre precisamos ter todas as respostas. Nem sempre precisamos ser fortes o tempo todo. Às vezes, o que Deus deseja é que permitamos que alguém caminhe conosco por um trecho da estrada. Minha amiga, talvez você esteja vivendo uma estação em que ainda não consegue enxergar flores. Talvez este seja um tempo de raízes, de cura, de amadurecimento ou de recomeço. Mas lembre-se: enquanto Deus continua regando a sua vida, ainda existe esperança. E enquanto Ele cuida de você, também levanta pessoas para serem instrumentos desse cuidado. Por isso, como sua amiga eu quero te fazer uma pergunta: quando a vida muda de estação, você tem com quem contar? Se a resposta for sim, agradeça a Deus por essas pessoas. Se a resposta for não, permita-se abrir espaço para receber o cuidado que Ele deseja oferecer através daqueles que coloca no seu caminho. Você não foi criada para caminhar sozinha. Eu também estarei sempre aqui por você! Com carinho, De uma amiga que acredita que Deus cuida de nós, muitas vezes, através das mãos, das palavras e da presença de outras pessoas.



Foto: Arquivo Pessoal

Priscila Campos Lacerda
Psicóloga Clínica e Organizacional.
Ministra de Louvor na Igreja Batista Renascer.
Instagram: @priscila_lacerda_psicologa

A ORAÇÃO QUE SUSTENTA

"Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo." (Tiago 5:16).

Em nossos dias, é cada vez mais comum encontrar pessoas em busca de respostas rápidas, experiências intensas e soluções imediatas. No entanto, quando observamos a Palavra de Deus, percebemos que os maiores movimentos espirituais da história sempre tiveram uma origem comum: a oração. Quando leio sobre Elias em Tiago 5, uma verdade salta aos meus olhos: Deus continua se movendo através da oração dos seus filhos. Elias era um homem semelhante a nós, sujeito às mesmas limitações, emoções, desafios e fraquezas. Ainda assim, ele orou, e os céus se fecharam por três anos e meio. Depois orou novamente, e a chuva voltou a cair.

Isso nos ensina que os movimentos de Deus continuam sendo influenciados por homens e mulheres que se colocam diante d'Ele em oração. Talvez um dos maiores desafios da Igreja dos nossos dias seja justamente compreender como Deus se move. Vejo muitas pessoas buscando emoções, experiências e manifestações externas, mas sem entender aquilo que realmente produz transformação. Ouvir testemunhos, por exemplo, é maravilhoso, mas chega um momento em que cada cristão precisa desenvolver a sua própria caminhada com Deus. Não podemos viver apenas das experiências dos outros.

Além disso, os movimentos de Deus não são determinados pelas nossas emoções. Deus não é movido pelo nosso desespero, lamento ou pela intensidade da nossa dor. O que move o coração de Deus é uma vida de relacionamento, dependência e oração, mas infelizmente, a oração tem se tornado uma força secundária na vida de muitos cristãos. Há quem ore por algum tempo e, por não receber uma resposta imediata, conclui que Deus não está ouvindo. Mas, precisamos entender que a oração nunca existiu para convencer Deus a fazer a nossa vontade. Nós oramos para que

a vontade d'Ele seja realizada em nós e através de nós.

A verdade é que quando deixamos de orar, começamos a confiar mais nas pessoas do que em Deus. Gastamos energia tentando conquistar favores humanos, quando deveríamos estar buscando aquele que possui todo poder e toda autoridade. Por isso continuo acreditando que a maior necessidade deste mundo ainda é ter homens e mulheres de oração.

Quantas portas deixamos de atravessar? Quantas oportunidades perdemos? Quantos lugares preparados por Deus não alcançamos simplesmente porque desistimos cedo demais de orar? A história de Elias nos ensina que a oração que move os céus nasce no secreto. Sua oração pública foi curta, mas o que produziu tamanho resultado foi o tempo que ele havia investido sozinho com Deus.

As grandes manifestações públicas sempre são precedidas por uma longa vida de intimidade. Foi assim também com Jesus. Diante das multidões, suas palavras eram simples: "Levanta-te", "Vê", "Sai para fora". Mas por trás dessas declarações existiam noites inteiras de comunhão com o Pai. É por esse motivo que a oração poderosa não nasce diante das pessoas, ela nasce no secreto.

Outro exemplo marcante encontramos na batalha contra os amalequitas. Enquanto Josué conduzia o exército, Moisés permanecia no monte com as mãos levantadas em oração. Enquanto suas mãos permaneciam erguidas, Israel prevalecia. Quando elas se abaixavam, os inimigos avançavam. Essa passagem revela uma verdade profunda: existem batalhas que não são vencidas apenas com esforço humano. Existem guerras que são vencidas em oração. Os amalequitas representam uma realidade espiritual que continua presente até hoje. Eles simbolizam a amargura que tenta se infiltrar no coração humano, destruindo relacionamentos,

famílias e destinos.

Outro exemplo impressionante sobre o poder da oração é a história do rei Ezequias. O profeta Isaías entrou em sua casa trazendo uma palavra dura: "Ponha a sua casa em ordem, porque você vai morrer." Parecia uma sentença definitiva, mas Ezequias voltou o rosto para a parede e começou a orar. Antes mesmo que Isaías deixasse o palácio, Deus o mandou voltar com uma nova mensagem: quinze anos seriam acrescentados à vida do rei. O que mudou aquela história? A oração.

Existe uma verdade que precisamos guardar: não são as circunstâncias externas que determinam aquilo que enxergamos. O que define a nossa visão é aquilo que carregamos dentro de nós. Se estamos cheios de medo, veremos derrota. Se estamos cheios de amargura, veremos ofensas. Mas se estamos cheios de Deus, veremos possibilidades, respostas e milagres. Por isso, não desista da oração.

O que parece impossível continua sendo impossível apenas até o momento em que Deus intervém. Que nunca percamos a convicção de que a oração continua sendo o caminho pelo qual Deus escolhe manifestar o Seu poder na vida dos seus filhos. Por isso, persevere. Ore. Confie. Porque os movimentos de Deus continuam sendo sustentados pelas orações do seu povo. Deus te abençoe!

Foto: Paulo Rogê



Pastor João Queiroz
Pastor Presidente da Igreja
Batista Renascer.



ENTREVISTA

TATIANA DA SILVA COSTA: QUEM VOCÊ LEVA NA BAGAGEM?

Por Marina Oliveira Lopes Coelho

As melhores viagens nem sempre são definidas pelo destino, mas pelas pessoas que caminham ao nosso lado. Em uma edição dedicada à amizade e aos relacionamentos que fortalecem a jornada, conversamos com Tatiana da Silva Costa, fundadora da TSC Turismo, agência que há mais de uma década ajuda pessoas a transformarem sonhos em experiências inesquecíveis. Ao lado do esposo, Julio Manoel dos Santos, Tatiana construiu uma empresa familiar que nasceu de uma simples conversa entre amigas e se tornou uma ferramenta para promover descanso, comunhão e encontros que marcam histórias. Nesta entrevista, ela compartilha como as viagens podem aproximar pessoas, fortalecer amizades e criar memórias que permanecem muito além do retorno para casa. Confira a entrevista na completa:

Como surgiu a sua trajetória no turismo e o que mais a motiva a ajudar pessoas a realizarem seus sonhos de viagem?

Nossa trajetória começou de uma forma muito especial, em novembro de 2012. Eu trabalhava como enfermeira no Hospital de Base, em Brasília, quando, durante uma conversa com amigas sobre o sonho de fazer um cruzeiro marítimo, surgiu a ideia de organizar aquela viagem. Quando cheguei a Goiânia, eu e meu esposo, Julio, começamos a buscar informações e nos empolgamos tanto que acabamos vendendo a viagem para 25 amigos do meu ambiente de trabalho. Embarcamos todos juntos naquele que seria o primeiro grupo da TSC Turismo. O que mais me encanta nesses 14 anos de trabalho é saber que, do nosso escritório em casa, ajudamos pessoas a realizarem so-

nhos, viverem momentos especiais e construir memórias ao lado de quem amam.

Na sua experiência, viajar ao lado de amigos e familiares realmente fortalece os relacionamentos?

Sem dúvida. A correria da vida muitas vezes rouba o tempo das conversas, da convivência e dos momentos de qualidade. Durante uma viagem, as pessoas compartilham experiências, enfrentam desafios juntas, criam lembranças e se aproximam de forma natural. A viagem proporciona algo muito precioso: tempo. Tempo para ouvir, conversar, rir e desfrutar da companhia uns dos outros. Isso fortalece laços de amizade, cumplicidade e amor. Nós mesmos já tivemos experiências marcantes viajando com amigos e pastores queridos, como o Dr. João Marcelo, Dra. Daiane, Pr. João Queiroz e Pra. Irislene Queiroz.

Que tipo de destino costuma proporcionar as experiências mais marcantes entre amigos e familiares?

Aqui em Goiânia, como não temos praia, a grande maioria dos nossos clientes sonha com o litoral. Por isso, os destinos mais procurados são as praias do Nordeste e os cruzeiros marítimos, que fazem parte da história da nossa agência. Além disso, viagens para a Europa também costumam proporcionar experiências inesquecíveis. Mas acredito que o principal não é o destino em si. O que realmente torna uma viagem especial é a disposição das pessoas

em viver momentos de comunhão, convivência e presença verdadeira.

Existe alguma história que tenha mostrado o poder de uma viagem para aproximar ou restaurar relacionamentos?

A nossa própria história já é um exemplo disso. Aquela primeira viagem com 25 amigos criou vínculos que permanecem até hoje e nos ensinou lições valiosas sobre amizade e convivência. Também acompanhamos muitas famílias que chegam até nós cansadas da rotina e da correria da vida. Lembro especialmente de um casal que, após uma viagem organizada por nós, compartilhou que aquele tempo juntos havia renovado o casamento. Para mim e para o Julio, ver uma empresa que nasceu dentro da nossa casa sendo usada por Deus para fortalecer relacionamentos é uma das maiores alegrias dessa caminhada.

Se pudesse deixar uma mensagem para quem deseja investir mais tempo nas pessoas que ama, qual seria?

Antes de escolher um destino, escolha estar presente. O lugar pode ser maravilhoso, mas nada substitui a decisão de olhar nos olhos, ouvir com atenção e viver o momento com quem está ao seu lado. As melhores memórias não nascem apenas dos lugares que visitamos, mas das pessoas com quem compartilhamos a caminhada. Quando existe presença verdadeira, qualquer destino se transforma em uma experiência inesquecível.



ENCONTREI UM AMIGO CHAMADO JESUS

“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” (João 15:13).

A minha história é a prova de que, mesmo nos momentos mais difíceis da vida, Deus continua nos enxergando e nos conduzindo com amor. Sou filha única e, em 2019, recebi um dos maiores presentes que já tive: o nascimento da minha filha Mariana. Naquela época, eu ainda não conhecia a Jesus e vivia tentando construir a minha vida com as minhas próprias forças. Depois que Mariana nasceu, fui morar com o pai dela, mas o nosso relacionamento enfrentava muitas dificuldades. Não conseguíamos nos entender e, diante de tantos conflitos, decidimos nos separar. Pouco tempo depois, veio a pandemia. E, junto com ela, uma das fases mais difíceis da minha vida. Os meus pais foram diagnosticados com Covid-19. Meu pai precisou ser internado primeiro e, logo em seguida, minha mãe também foi hospitalizada. De repente, me vi sozinha em casa com minha filha pequena, enquanto aguardava notícias dos dois. Em apenas quatro dias, a minha mãe faleceu. Ainda hoje é difícil colocar em palavras a dor daquele momento. Meu pai continuava internado, eu precisava cuidar da minha filha e, ao mesmo tempo, lidar com uma perda que parecia grande demais para suportar. Nesse período, o pai da minha filha voltou a se aproximar de nós. Conversamos e decidimos tentar novamente. Quando o meu pai recebeu alta e se recuperou, voltei a morar com ele, acreditando que conseguiríamos reconstruir a nossa família, mas, infelizmente, não deu certo. Foi então que percebi o quanto eu estava perdida. Eu já não

sabia quem eu era. Sentia que tinha perdido a minha identidade. Não conseguia dormir, vivia angustiada e sem direção. Meu coração estava vazio, cheio de perguntas e sem respostas. Foi nesse momento que Deus começou a agir de forma muito clara na minha vida. Com todo o Seu amor e cuidado, Ele usou meus tios, que já eram cristãos, para me resgatar daquela situação. Aos poucos, fui percebendo que Deus estava dirigindo cada detalhe do meu caminho. Eu fazia pedidos a Ele, buscava sinais, e o Senhor confirmava a Sua presença de maneiras que eu não conseguia ignorar. Foi assim que aceitei Jesus na igreja dos meus tios. A partir daquele momento, uma nova história começou a ser escrita. Voltei para a casa do meu pai e continuei buscando ao Senhor. Deus passou a me direcionar de forma tão especial que, através de um sonho, usando a lembrança da minha mãe, me mostrou o caminho para a Igreja Batista Renascer. Ali encontrei muito mais do que uma igreja, encontrei uma família espiritual.

Foi na Batista Renascer que me batizei, cresci na fé e continuo aprendendo todos os dias. Em cada culto, em cada ministração, em cada louvor e até mesmo através de uma conversa com um irmão ou uma irmã da igreja, Deus sempre encontra uma forma de falar ao meu coração exatamente quando eu mais preciso. Hoje olho para trás e percebo que, em meio a toda aquela dor, Deus nunca me abandonou. Perdi a minha mãe, vivi momen-

tos de confusão, enfrentei o medo, a solidão e a incerteza. Mas foi justamente no meio do deserto que encontrei o maior amigo que alguém pode ter: Jesus Cristo. Foi Ele quem me resgatou de uma vida sem propósito. Foi Ele quem me devolveu a esperança, a identidade e a direção. Ainda enfrento desafios. Convivo com meu pai, que ainda não é cristão, e continuo vivendo algumas provações. Mas sou grata a Deus por sua vida e por tudo o que o Senhor tem feito em nossa família. Se existe algo que aprendi em toda essa caminhada é que a dor não significa abandono. Os momentos difíceis não são prova da ausência de Deus. Pelo contrário. Muitas vezes, é justamente nesses momentos que Ele mais se aproxima de nós. Hoje eu sei que Deus nos vê. Ele conhece cada lágrima, cada oração e cada luta silenciosa. Ele nunca nos abandona e continua estendendo a mão para aqueles que decidem se chegar a Ele. E foi assim que encontrei o amigo que transformou completamente a minha história: Jesus.



Marielly das Graças Machado
Membro da Igreja Batista Renascer

Para Edificar a sua fé:

HISTÓRIAS & AFINS BASEADO EM FATOS REAIS

DA POEIRA AO PALÁCIO: UMA HISTÓRIA DE LEALDADE E HONRA

Durante muitos anos, vivi como alguém que o mundo havia esquecido. Quando eu era uma criança, uma queda mudou a minha vida para sempre. Meus pés nunca mais sustentaram o meu corpo de pé como antes. Cresci vendo os outros correrem enquanto eu aprendia a depender da ajuda alheia para os gestos mais simples. A deficiência, porém, não era o que mais pesava sobre mim. O que realmente me consumia era a sensação de ter me tornado apenas uma lembrança distante de uma família derrotada. Meu avô tinha sido um rei e meu pai um príncipe. Em outros tempos, eles inspiravam respeito pelas vitórias em batalhas. Os anos passaram, as batalhas terminaram, e eu fui me recolhendo à sombra de uma história que já não parecia interessar a ninguém. Acabei sendo praticamente exilado num vilarejo remoto e pobre, um lugar de nome áspero e horizonte seco. As manhãs nasciam silenciosas. O vento levantava a poeira das estradas, e os dias pareciam iguais uns aos outros. Ali, aprendi a esperar pouco da vida, a não ter expectativas, vivendo de sombras do passado e dos comentários que eu ouvia sobre as glórias de meus antepassados. Um dia, porém, fui surpreendido com uma notícia que mudou pra sempre a minha vida. Mensageiros do novo rei viriam me buscar. Meu coração disparou. Por que o rei se lembraria de mim? Durante toda a viagem, minha mente procurou respostas. Talvez fosse um acerto de contas. Talvez eu estivesse sendo chamado para responder pelos erros de uma família que já nem mais existia. Quanto mais me aproximava do palácio, mais pesado parecia o ar que eu respirava. De repente eu estava sendo levado entre mu-

ros imponentes, de pedras claras refletindo a luz do sol. Em meio ao movimento dos servos pelos corredores eu me sentia pequeno, muito pequeno, insignificante até. Quando finalmente fui conduzido à presença do rei, me apressei em curvar-me diante de seu trono e, cabisbaixo e apreensivo, esperei pelo desfecho, pelas palavras que sairiam daqueles lábios. Eu não entendia porque estava ali e me sentia, ao mesmo tempo, maravilhado, envergonhado e temeroso. Todavia, não ouvi acusação alguma. Ouvi o meu nome. E ouvi algo que jamais imaginei escutar. O Rei me disse que desejava usar de bondade para comigo por causa de meu pai. Por um instante, o tempo pareceu parar, fiquei sem reação. Na verdade, eu já sabia da amizade que os dois haviam construído na juventude. Sabia dos perigos que enfrentaram juntos, das promessas que fizeram um ao outro e da lealdade que os uniu. O que eu não sabia era que uma amizade pudesse sobreviver tantos anos e que a amizade deles pudesse continuar produzindo gestos de amor, mesmo depois de meu pai ter partido pra sempre. Naquele dia, o rei devolveu as terras que pertenciam à minha família, me resgatando do esquecimento, da pobreza, do abandono. Todavia, esse gesto não era ainda o maior presente. Ele me disse que eu comeria à sua mesa todos os dias, não como um estranho, não como um peso por minha deficiência física, nem como alguém digno de pena, mas como se fosse o seu próprio filho. Muitas vezes, enquanto era levado à mesa para as refeições no palácio, pensava em meu pai. Como ele certamente teria gostado de presenciar tudo aquilo! Sua voz havia se calado há muito tempo, ainda assim,

sua amizade continuava viva, sua história continuava pulsante.

Além da honra de me assentar à mesa do Rei e de desfrutar de todas as benesses de sua generosa mão, tive a oportunidade de aprender muito sobre a vida, sobre valores, sobre honra e sobre aliança. Hoje sei que as verdadeiras amizades não terminam quando os amigos se separam, nem quando a distância cresce. Elas permanecem produzindo frutos em vidas que talvez nunca tenham participado da história original. Eu, por exemplo, fui alcançado pela bondade de uma amizade da qual nem sequer participei.

Sempre que me perguntam sobre o que mais me marcou em toda essa experiência, não hesito em responder, com o coração emocionado e grato: existem amigos tão verdadeiros que a sua influência continua produzindo frutos, mesmo depois que já partiram desta vida, como uma melodia que continua ecoando por muitas gerações, mesmo depois que o instrumento para de tocar.

Baseado na história de Mefibosete. (1 Samuel 4:9)



Por Anibal Filho
Pastor na Igreja Batista Renascer
@pr.anibalfilho

SANTIDADE



PROGRAMAÇÃO SEMANAL IBR:

Segunda-feira:

Culto de Cura e Libertação - 20h

Quarta-feira:

Culto da Vitória - 20h

Sexta-feira:

Conecta 30+ - 19h30

Sábado:

Relógio de Oração - a partir das 06h
Unidos (Jovens) - 20h
Rad (Adolescentes) - 18h

Domingo:

Escola Bíblica Dominical - 10h
Cultos de Celebração - 17h e 19h

HORÁRIOS DE CULTOS IBR

Rua 208, Nº 364 St. Leste Vila Nova,
Goiânia-GO | (62) 3202-4968
batistarenascer.com

A G Ê N C I A
zaion!

Rua 208, 364 - Leste Vila Nova - Goiânia | agenciazaion.com.br | @agenciazaion